

*BOLÍVIA. Direção de Isarel Adrián Caetano, Buenos Aires: 2002. 1 DVD (75 min.). SAMBA. Direção de Eric Toledano & Olivier Nakache, Paris: Gaumont – Quad e Ten Films, 2014. 1 DVD (114 min.).*

## **OLHARES SOBRE A REPRESENTAÇÃO: A INVISIBILIDADE DO IMIGRANTE NOS FILMES “BOLÍVIA” E “SAMBA”.**

Sirley Silva de Souza<sup>1</sup>

O cinema, como uma prática discursiva de representação e afirmação sociocultural, tornou-se um objeto de estudo sobre as teorias da representação. Por isso, é um dos campos da arte onde mais se pode encontrar narrativas que tratam sobre questões sociais e contemporâneas relacionadas à identidade, cultura, ao gênero e às ideologias diversas, abrangendo temas como a imigração, o racismo e a xenofobia. Os filmes constituem um escopo rico e interessante para o debate desses temas contemporâneos. Por meio das obras “Bolívia” (2002) e “Samba” (2015), é possível discutir sobre imigração e estabelecer uma reflexão sobre a intolerância e as discriminações racial e social entre os indivíduos de nações diferentes, pois os filmes selecionados são objetos estéticos e semióticos, que refletem a realidade, e que podem ser estudados de forma analítica e comparativa, contribuindo para um estudo sociocultural. Nas obras citadas, “Bolívia” (2002), uma película argentina do cineasta Isarel Adrián Caetano, que foi baseada em um conto de Romina Lafranchini, e o filme francês “Samba” (2015), de Eric Toledano e Olivier Nakache baseado no livro “Samba pour la France”, de Delphine Coulin, pode-se observar a possibilidade de realizar a comparação entre as produções, pois retratam o mesmo tema sob ângulos distintos.

“Bolívia” (2002) foi filmado em preto e branco e em 16 mm, com trilha sonora de “Los Kjarkas” uma banda boliviana de música andina, e nos apresenta a história trágica de Freddy (Freddy Flores), um

---

<sup>1</sup> Bacharel em Artes – Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Licenciada em Letras – Língua Portuguesa e Língua Espanhola pelo Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior pela Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia (FACCEBA), Atua como Tutora de Língua Espanhola na Graduação a distância Letras – Língua Espanhola da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Professora de Língua Espanhola da Escola SESI Djalma Pessoa e do Colégio Acadêmico.

imigrante boliviano, que decide viver na Argentina para ajudar sua família, que permaneceu na Bolívia. O filme evidencia o cotidiano de um bar na província de Buenos Aires, onde trabalham o personagem Freddy e a personagem Rosa (Rosa Sánchez), uma imigrante paraguaia. Ambos vivem de forma subalterna, submetidos a humilhações para se sustentarem e para ajudar seus familiares que permaneceram nos seus países de origem. Já o filme “Samba” (2015) retrata a invisibilidade dos imigrantes na França. O personagem principal dessa história é Samba Cissé (Omar Sy), um senegalês, que vive ilegalmente em Paris com o intuito de ajudar sua família que ficou no Senegal. Além de Samba a narrativa apresenta o personagem Wilson (Tahar Rahim), um “brasileiro/árabe”, que também sofre com a incerteza de uma vida ilegal. As duas obras cinematográficas tratam da invisibilidade das personagens, entretanto “Bolívia” é um drama, que faz uma leitura realista e trágica, sem se preocupar com um final feliz para o protagonista. Já “Samba” mostra a invisibilidade de forma suave, e mesmo sendo um drama, os diretores optaram por narrar os fatos de forma bem-humorada, presentando o espectador com um “final feliz”.

A imigração tornou-se um assunto central no cenário social, político, econômico e cultural da contemporaneidade. Esse fenômeno desafia os Estados que tentam controlá-lo. Atualmente, as discussões estão voltadas para o deslocamento humano forçado, mais conhecido como “refugiados”. Estes migram para outros países para sobreviver, pois foram forçados por motivos diversos a saírem do seu país de origem. O imigrante/migrante acaba impactando e reconfigurando a representação social das nações. Para SAYAD (2000), “é necessário pensar no fenômeno migratório como um fato social total, e assim, compartilhado pela sociedade de origem e pela sociedade de destino”. Ou seja, a imigração causa impactos tanto na nação que remete o sujeito, quanto na nação que o recebe. Nesse sentido BAUMAN (2004) assevera que “é necessário pensar no ‘lugar’ que ocupa o imigrante e a capacidade econômica dele se apresentar como investimento ou como custo à sociedade de destino.” Os filmes analisados conduzem o espectador a refletirem sobre o fenômeno social da imigração no mundo. A partir da representação dos imigrantes “Freddy” e “Samba”, o cinema reflete sobre como esse deslocamento humano é visto e tratado pela sociedade em geral. Enquanto personagens, os imigrantes desempenham nas obras supracitadas o papel do sujeito invisível e subalterno, aquele que é considerado pelo país para o qual imigrou

como um intruso, porém, que é visto pelo seu país de origem com expectativa, ou seja, com esperança.

Em “Bolívia” (2002), Freddy (Freddy Flores) é um boliviano, que deixa sua esposa e três filhas na Bolívia e imigra para Argentina em busca de trabalho. Em Buenos Aires, Freddy consegue um emprego em um Café Bar como cozinheiro. Ao lado de Freddy temos a personagem Rosa (Rosa Sánchez) uma paraguaia, que trabalha há um ano servindo as mesas do bar. Ambos trabalham para Enrique (Enrique Liporace), que se mostra um patrão duro, porém que em alguns momentos da história, generoso. O bar é frequentado por muitos clientes, entretanto um se destaca por sua forma agressiva, o personagem Oso (Oscar Berteau), um homem desempregado, que passa o dia bebendo ao lado de um amigo e proferindo agressões verbais ao personagem Freddy. O filme relata, através do cotidiano desse bar, a história desses personagens, que são retratados de forma bem autêntica pelas lentes das câmeras. Freddy um imigrante que se submete a um subemprego e as humilhações dos clientes, com a esperança de um futuro melhor. Rosa, assim com Freddy, além de se submeter às humilhações, ainda sofre com o assédio sexual. No decorrer da narrativa os dois se aproximam, pois compartilham das mesmas angústias, e acabam se envolvendo sexualmente, porém essa relação não é mostrada de uma forma romantizada. Todo o filme é construído de forma bem realista. Ao assistir, o espectador tem a impressão que são cenas documentais. O diretor, inclusive, utiliza o primeiro nome dos atores para nomear os personagens.

Apesar de Freddy e Rosa serem imigrantes da própria América do Sul, ou seja, de países “irmãos”, eles sofrem como qualquer imigrante no mundo. Não existe diferença de tratamento, pois todos são vistos como intrusos, como pessoas que querem desfrutar das riquezas e dos direitos que não lhes pertencem naquele país. As duas personagens são vistas como seres inferiores, e sofrem com a xenofobia e com a falta de empatia. A atmosfera do filme incomoda, a fotografia sombria remete a tristeza, permitindo ao espectador, que medite sobre o ponto forte do filme, que se alicerça no sofrimento de ambos, e ao fim trágico de Freddy, que morre vítima de um tiro disparado pelo personagem Oso após um desentendimento no bar.

Ao retratar essa história, o diretor Isarel Adrián Caetano salienta a crueldade com que as pessoas são tratadas e a falta de

humanidade do outro. A discriminação é enfatizada de forma bem verdadeira pelo diretor, que consegue mostrar como os bolivianos e paraguaios são tratados, por pertencerem a países mais pobres. Com um cinema pragmático, Adrián Cactano denuncia a xenofobia e a discriminação entre os povos do mesmo continente, e mostra que não há esperança para Freddy, que ele está fadado a invisibilidade.

Em “Samba” (2015), Samba Cissé (Omar Sy) é um imigrante senegalês que vive há 10 anos na França de forma ilegal na companhia do seu tio, vivido pelo ator (Youngar Fall), que é um imigrante com cidadania, que vive há 25 anos na cidade de Paris. Samba sobrevive por meio de subempregos e driblando as leis para não ser deportado, já o seu tio, mesmo legalizado, vive à margem da sociedade. Eles dividem uma moradia simples e sobrevivem trabalhando em restaurantes, Samba como lavador de pratos e seu tio como cozinheiro.

O filme começa apresentando uma festa de casamento, e logo em seguida mostra uma cozinha, onde o personagem Samba trabalha lavando pratos. Após esse trabalho, Samba se dirige a prefeitura da cidade e lá descobre, que mesmo depois de 10 anos vivendo na França seu pedido de legalização foi negado. Enquanto aguarda para ser atendido na prefeitura, Samba tem o primeiro contato com Wilson (Tahar Rahim), que compartilha com ele as angústias e incertezas de ser um imigrante ilegal.

Ao ser identificado pela imigração como ilegal no país, Samba recebe uma recomendação para voltar ao Senegal, e nesse processo ele é auxiliado por uma ONG que ajuda imigrantes irregulares na França. Através dessa ONG, ele conhece as advogadas Manu (Izïa Higelin) e Alice (Charlotte Gainsbourg). A ONG é composta por jovens advogados e por pessoas mais maduras, que tentam ajudar os imigrantes a conseguirem a legalização, o filme mostra a boa vontade e empatia de algumas pessoas pelo próximo, porém também é mostrada a dificuldade na comunicação entre ambas as partes. Entretanto, mesmo com o conflito de comunicação, a narrativa evidencia uma relação fraterna entre aquelas pessoas, é possível perceber isso em uma festa realizada na ONG. Nesta é perceptível a integração entre imigrantes e franceses.

Vários acontecimentos se desenrolam na trama, e um que merece destaque ocorre no período em que Samba fica preso na imigração. Samba conhece Jonas (Isaka Sawadogo) que deixou a

República do Congo durante a guerra civil e levou dois anos para chegar à França. Após relatar sua história para Samba, ele lhe pede para entrar em contato com sua noiva Gracieuse (Sabine Pakora). Cumprindo com o prometido, Samba vai em busca de Gracieuse e acaba se envolvendo com a moça de forma efêmera, arrependendo-se logo depois do ocorrido.

Os diretores Eric Toledano e Olivier Nakache dirigem uma história dramática com muita leveza e sem abrir mão do humor. O drama dá lugar a comédia, quando Samba conhece Wilson (Tahar Rahim) um imigrante árabe, que se passa por brasileiro na França. Ambos passam o dia buscando serviços pela cidade de Paris, porém para trabalhar eles necessitam de uma permissão. O filme mostra a jornada dos dois pela cidade. Eles trabalham como limpadores de vidraças, em depósito de lixo, como encanadores, tentam sobreviver como podem. A relação de amizade entre Samba e Wilson, rende boas risadas e dá o tom suave a história. Porém se examinarmos as atitudes das personagens ao longo do filme, mesmo que representadas com o humor, são atitudes a serem questionadas e analisadas, por exemplo, o personagem Wilson se passa por brasileiro, esconde sua verdadeira nacionalidade, demonstrando o medo do que pode acontecer se descobrirem que ele é árabe, ou seja, a xenofobia poderia ter consequências maiores, entretanto reforça o estereótipo do brasileiro na Europa, que é visto como um povo alegre, que vive de futebol e carnaval. O próprio personagem Wilson diz que sendo brasileiro é mais fácil conseguir trabalho e paquerar. Já Samba precisa se camuflar no meio das pessoas, usando roupas e acessórios, que o confundam com um cidadão parisiense. Os personagens abrem mão da sua identidade cultural e tornam-se personagens fictícios dentro da própria ficção, salientando sua invisibilidade, quer dizer, as identidades são desenvolvidas e modificadas durante o processo de representação. Eles buscam identidades falsas e fazem de tudo para sobreviverem e se manterem disfarçados.

O filme ganha um ar romântico com o envolvimento de Samba com a advogada Alice, que sofre com um esgotamento profissional. Após ter um colapso nervoso, ela passa a trabalhar na ONG como parte do seu tratamento. Alice e Samba tornam-se amigos e acabam se envolvendo afetivamente, ambos tentam se ajudar. Outro relacionamento que ganha destaque no filme é o namoro entre a

advogada Manu e o imigrante Wilson. O filme mostra as relações de forma afável contribuindo para delicadeza da narrativa.

O ponto de tensão da obra é construído quando Jonas sai da imigração e descobre o envolvimento de Samba com Gracieuse. Ele procura Samba, e lhe conta que conseguiu o documento de forma legal para permanecer na França, os dois caminham pela cidade conversando e trocam de casaco. Eles discutem e acabam entrando em um conflito, a polícia chega e Samba foge, pois não pode ser preso, mas é perseguido por Jonas e os dois acabam caindo no canal de um rio. Um suspense se configura nessas cenas, no entanto logo é revelado que Samba consegue se salvar, mas Jonas morre deixando para trás seus sonhos e seus documentos. Samba, após o ocorrido, decide voltar com seu tio para o Senegal, Alice vai ao seu encontro e eles se despedem, Samba entrega o casaco de Jonas para Alice e se despede lhe dizendo “eu tenho medo de esquecer quem eu sou.” e entra no ônibus. Essas cenas criam uma atmosfera de incerteza. Depois de tudo que passou o personagem voltará para o Senegal abandonando seus sonhos? Alice encontra no casaco de Jonas o documento que permitia que ele vivesse na França, ela volta e entrega para Samba e lhe pede que fique, ele se rende ao pedido da moça. Nas cenas seguintes, Samba ajuda Alice a retornar ao trabalho e a superar seus medos. As cenas finais são bem emblemáticas, pois mostram o personagem trabalhando como cozinheiro em um restaurante, quando um homem se aproxima e lhe pergunta sobre o prato que preparou e lhe indaga sobre como ele se chama. Samba sorri e não responde. Corta a cena e Samba aparece caminhando livremente pela cidade, dando margem para várias interpretações. O final nos faz questionar se Samba assumiu a identidade de Jonas ou se ele realmente conseguiu um visto permanente. Um final que suscita reflexões.

As obras se aproximam em alguns aspectos e se distanciam em outros. Como semelhanças, é possível destacar o fato dos personagens serem imigrantes, de terem deixado o país de origem com o objetivo de ajudar a família, de se submeterem a subempregos e sofrerem com a xenofobia. Como diferença encontram-se questões técnicas, como o formato da filmagem, a fotografia, a trilha sonora e aspectos da própria narrativa. “Bolívia” é filmado em 16 mm, a sua fotografia é em preto em branco, bem sombria e a trilha sonora é boliviana, propondo ao espectador, que se trata de um drama realista, as imagens transmitem um tom de verdade, isto é, a reprodução do real. Já “Samba” é um filme colorido, com uma trilha sonora alegre, inclusive brasileira, com

personagens que mesmo passando por dificuldades se divertem, todo o drama é trabalhado com sutileza. O sofrimento do protagonista é apresentado de uma forma que conduz o espectador a esperar um final feliz. Contudo, pode frustrar quem assiste, e quem espera por um drama mais realista. Entretanto, é essa sutileza que cativa o espectador, visto que, o filme revela que existem pessoas que se preocupam e que tentam ajudar os imigrantes, que eles podem contar com a ajuda de alguns cidadãos franceses, que mesmo existindo a xenofobia há também o outro lado, o das pessoas que ajudam e que praticam a empatia.

As obras se completam quando apresentam conjuntamente o tema imigração, mesmo que com olhares distintos, elas tocam em questões delicadas provocando uma reflexão profunda sobre a xenofobia, o preconceito e o racismo, além de propiciar uma análise histórica, quando recordamos da colonização dos países africanos pelos europeus, por exemplo, a França que colonizou o Senegal no século XVII. Sabendo também que os povos da América do Sul foram colonizados pelos espanhóis, que tanto a Bolívia, quanto o Paraguai e a Argentina sofreram com o genocídio dos povos nativos. Não aprofundando sobre essa questão, mas ponderando sobre aspectos da colonização, que hoje se discute de forma mais crítica e menos romantizada, o filme “Bolívia” mostra marcas dessa colonização e dessa europeização argentina, país que se considera superior aos mais demais, considerados desfavorecidos da América do Sul. E “Samba” exhibe a fissura nas relações entre a França e o a países africanos colonizados por eles. Essas indagações são levantadas de forma tênue, porém não são especificamente objetos centrais dos filmes, mas suscitam discussão.

A partir dessas reflexões compreende-se que o cinema é uma construção de discurso, descobre-se nele o agente, que atua como reflexo de uma sociedade, alicerçando-se nas memórias de uma nação. Encontra-se nas obras “Bolívia” (2002) e “Samba” (2015) a representação de uma realidade instável, que funciona como testemunha histórica da sociedade, como enfatiza Agustín Neifert ao citar Eduardo Galeano:

En las venas abiertas de América, Eduardo Galeano afirma que “la historia es profeta con la mirada vuelta hacia atrás, y lo que fue, y contra lo que fue, anuncia lo que será”. Con algunas limitaciones, este punto de vista

también es aplicable al cine, por lo menos al cine testimonial, que constituye una fuente de conocimiento histórico. El ojo de la cámara posee la capacidad de revelar los comportamientos de las personas y exhibir la otra cara de la sociedad. (NEIFERT, 2011, p. 15)

Os filmes analisados são ficcionais, mas não deixam de se apresentarem como testemunhas e fontes de conhecimento histórico, pois possuem um discurso fundamentado em situações reais de pessoas que estão à margem da sociedade.

Conjuntamente nos filmes, há personagens comuns, que imigram de seus países de origem na tentativa de ajudar seus familiares que permaneceram na terra natal; entretanto, não conseguem encontrar segurança econômica e social, e vivenciam as incertezas em terra estrangeira, passando por situações de racismo e xenofobia, sendo obrigados a exercer subempregos para sobreviver. As obras “Bolívia” (2002) e “Samba” (2015) representam de forma realista o comportamento da sociedade diante de conjunturas como a imigração, porque mostram cada um a sua maneira, o comportamento dos seres humanos perante a necessidade do outro. A forma com que os imigrantes são tratados evidencia a desigualdade, o ódio e a discriminação, que cresce cada dia mais no mundo e que é sustentada por uma política extremista e separatista. “Bolívia” (2002) representa a realidade de forma drástica, o seu final desperta o sentimento de injustiça, de dor e desespero. Freddy Flores é mais um imigrante invisível, que morre sem direitos e sem respeito. “Samba” (2015) deixa uma incógnita, e alimenta uma falsa esperança, pois para o protagonista alcançar o seu objetivo é necessária a morte de um outro imigrante. Samba Cissé permanece na França, consegue um emprego e pode caminhar pela cidade sem o perigo de ser deportado, mas para isso abre mão da sua verdadeira identidade.

Os filmes em questão concedem voz às classes minoritárias e denunciam as enfermidades sociais. Nas obras, estão imbricadas questões sociais relevantes sobre o deslocamento humano e o descentramento das identidades, o que possibilita uma análise importante sobre as fronteiras culturais e identitárias dos sujeitos, podendo contribuir para pesquisas contemporâneas. Poder-se-á meditar sobre o objeto representado, promovendo uma análise sobre o realismo das personagens, partindo do pressuposto de que as identidades são



desenvolvidas e modificadas no interior da representação. Além disso, é possível averiguar o papel que cumpre um produto cinematográfico na conscientização dos indivíduos, reafirmando uma reflexão sobre o papel social do cinema.

**REFERÊNCIAS**

BAUMAN, Zygmunt. *Vidas desperdiçadas*. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2004.

CRÍTICA / *SAMBA Observatório do Cinema*. Disponível em <<https://observatoriodocinema.bol.uol.com.br/criticas/2015/07/critica-samba>> Acesso em 22 de março de 2019.

NEIFERT, Agustín. *Intolerancia y discriminación social em el cine contemporáneo*. 1. Ed. Buenos Aires: Fabro, 2011.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Senegal"; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/senegal.htm>>. Acesso em 24 de março de 2019.

PERALES, Fernando. *Bolivia: la tragedia de ser extranjero*; Fernando Perales Wordpress. Disponível em <<https://fernandoperales.wordpress.com/cine/bolivia-la-tragedia-de-ser-extranjero>> Acesso em 22 de março de 2019.

SAYAD, A. “O retorno: elemento constitutivo da condição do imigrante.”. In *Travessia – Revista do Migrante*. Ano XIII, Número especial, janeiro, 2000, pp.7-32.

**Recebido em 06/04/2019**

**Aprovado em 25/04/2019**